



Comunicado

da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

RESPOSTAS SANITÁRIAS E SOCIAIS AOS PROBLEMAS RELACIONADOS COM AS DROGAS

O Observatório publica o seu primeiro guia europeu sobre a resposta aos problemas relacionados com as drogas

(24.10.2017, Lisboa **EMBARGO 11:00 – hora da Europa Central/10:00 – hora de Lisboa**)

Como dar resposta aos problemas dos consumidores de heroína mais velhos? Como abordar as mortes provocadas pelo consumo dos potentíssimos fentanils? Como evitar os danos causados pelo consumo de droga e álcool em festivais e bares? Estas são algumas das questões analisadas no novo guia europeu publicado hoje pelo **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)**⁽¹⁾. Recorrendo às análises de 30 países, o guia **Health and social responses to drug problems: a European guide** (Respostas sanitárias e sociais aos problemas relacionados com as drogas: um guia europeu) apresenta a primeira panorâmica do Observatório no que respeita às medidas e intervenções atualmente disponíveis para fazer face às consequências do consumo de drogas ilícitas. O guia foi concebido para ajudar aqueles que abordam os problemas da droga na perspetiva do planeamento da saúde pública, bem como os técnicos e profissionais de saúde que trabalham na linha da frente.

O consumo de drogas representa hoje um conjunto de problemas complexo e em constante evolução, sendo que existe uma grande diversidade de programas para fazer face a diferentes necessidades e objetivos. O novo guia proporciona orientações práticas a fim de permitir conceber, orientar e concretizar de forma mais eficaz as respostas no domínio da droga, fornecendo os elementos de base para o desenvolvimento e a boa execução das intervenções.

Alexis Goosdeel, Diretor do EMCDDA, afirma: «O EMCDDA está empenhado em ajudar os decisores políticos e os profissionais no planeamento e criação de políticas e programas que contribuam para uma Europa mais segura e mais saudável. Este novo e inovador guia, analisa alguns dos principais desafios atualmente existentes em matéria de saúde pública no domínio das drogas e proporciona um roteiro para as várias fases da conceção, orientação e concretização de respostas eficazes. De realçar que aqueles que participam na resposta aos problemas relacionados com as drogas devem estar preparados para adaptar, inovar e desenvolver novas parcerias. Este guia prático equipa-os, não só, com as ferramentas necessárias para responderem aos problemas atuais relacionados com as drogas, mas preparara-os também para os desafios do futuro».

O guia aborda as respostas sanitárias e sociais aos problemas relacionados com as drogas tendo por base três perspetivas de resposta a:

- problemas associados a diferentes **tipos de drogas e padrões de consumo**;
- necessidades de diferentes **grupos** (por exemplo: mulheres, jovens, migrantes, consumidores de drogas mais velhos); e
- problemas em diferentes **cenários** (por exemplo: prisões, vida noturna, festivais, escolas, local de trabalho, comunidades locais).

Concebido como um ponto de referência inicial, a publicação inclui resumos e sinalética de fácil utilização para pôr em evidência a informação essencial, exemplos de boas práticas e implicações para a política e a prática. Funciona também como um portal para uma vasta gama de recursos em linha, proporcionando ligações para evidência e ferramentas.

As respostas baseadas em evidência ganham terreno na Europa

«As respostas baseadas em evidência parecem estar progressivamente a ganhar terreno na Europa, e, na actual situação financeira, parece haver mais do que nunca um interesse em assegurar que os escassos recursos em matéria de saúde sejam bem gastos», refere o guia. A publicação salienta a importância de se identificar a evidência existente para apoiar uma determinada intervenção e de se perceber como utilizá-la. Para o efeito, apresenta «classificações de evidência» das várias medidas analisadas (Destaque, p. 23), mas sublinha que o que é válido para um grupo ou cenário pode não o ser num contexto diferente.

A principal mensagem que ressalta do guia é que a utilização da evidência constitui um «processo contínuo», pelo que é essencial desenvolver a base de conhecimentos através da colaboração na investigação, monitorização e partilha de boas práticas. O guia faz a ligação ao portal de boas práticas do EMCDDA (*Best practice portal*), que inclui uma grande variedade de recursos, incluindo o «Xchange» – registo de programas baseados em evidência – e de normas que visam aumentar a qualidade das respostas (Destaque, p. 164)⁽²⁾.

Os benefícios da interação e da formação de novas parcerias

Frequentemente os problemas relacionados com as drogas interagem ou coexistem com outros problemas sanitários e sociais. Por conseguinte, o guia destaca a importância da criação de parcerias entre os serviços no domínio da toxicodependência e os serviços de outras áreas (como cuidados de saúde mental e sexual, serviços de habitação), tendo em vista aumentar a eficácia e eficiência (Destaque, pp. 31 e 72). Alguns grupos têm necessidades especiais de serviços integrados, tais como o dos consumidores mais velhos de opiáceos, que são vulneráveis a problemas de saúde, ou o dos consumidores de drogas com problemas de saúde mental. «A cooperação eficaz entre serviços é essencial para atender às necessidades sanitárias e sociais complexas de muitos desses consumidores com problemas relacionados com drogas», refere o guia.

O guia apresenta exemplos de uma variedade de abordagens colaborativas na Europa, incluindo parcerias entre prestadores de cuidados de saúde em prisões e na comunidade, que promove a realização de tratamento nas prisões, bem como a continuidade dos cuidados de saúde após a libertação. Além disso, os proprietários de bares, a polícia, os serviços de saúde e de emergência e os municípios estão a unir esforços com os serviços relacionados com a toxicodependência, a fim de prevenir e reduzir os danos associados ao consumo de drogas e de álcool nos locais de diversão noturna (capítulo 4.2)⁽³⁾. A importância da interação com as comunidades locais e com os consumidores de drogas para melhorar a prestação de serviços foi igualmente objeto de estudo. Os exemplos incluem a colaboração em torno das salas de consumo assistido, que pode reduzir os danos para a comunidade e para os consumidores de drogas (Destaque, p. 156), e as intervenções orientadas para os consumidores tendo em vista a sua recuperação e reintegração (Destaque, p. 167).

Aproveitamento do potencial das novas tecnologias

A Internet, as aplicações das redes sociais, as novas tecnologias para pagamentos e o software de encriptação estão a mudar a forma como as drogas podem ser adquiridas e vendidas. Estas mudanças afetam não só os mercados de estupefacientes e os padrões de consumo, como oferecem também novas oportunidades de respostas sanitárias e sociais. «De realçar que aqueles que participam na resposta aos problemas relacionados com as drogas deverão... aproveitar o potencial das novas tecnologias para apoiar uma melhor execução das iniciativas em matéria de prevenção, tratamento e redução de danos», segundo o guia.

São realçadas as intervenções de saúde em linha, que recorrem às tecnologias digitais para proporcionar aconselhamento sobre redução de danos, dar formação a terapeutas e chegar a jovens vulneráveis, que poderão sentir relutância em recorrer a serviços formais (Destaque, p. 119).

Redução dos danos relacionados com a droga: oportunidades e lacunas

O guia analisa os progressos realizados até à data em matéria de prevenção e redução dos danos relacionados com a droga (por exemplo, a expansão do tratamento de substituição de opiáceos), contudo, põe em evidência os domínios em que existem oportunidades para futuras melhorias. As infeções por hepatite C representam uma parte considerável dos custos de saúde relacionados com a droga na Europa)⁽⁴⁾. A publicação refere que: «Com o aparecimento de novas terapias, existe atualmente uma janela de oportunidade, e a erradicação desta doença parece agora uma possibilidade realista». O guia destaca aqui os benefícios de uma melhor coordenação entre os serviços de combate à toxicoddependência e os serviços de especialidade hepática, a fim de garantir a cobertura adequada do tratamento e proteger os que estão em risco de futura reinfeção (Destaque, p. 62, figura 2.5). «Sem medidas eficazes, os futuros custos associados à infeção por hepatite C, em particular, são suscetíveis de aumentar exponencialmente», conclui o guia.

Os fatores de risco associados a «overdoses» fatais são hoje bem conhecidos e têm sido realizados progressos notáveis em intervenções que visam salvar vidas, como a administração de naloxona, substância destinada a anular os efeitos da «overdose» por opiáceos. Não obstante, o número crescente de mortes por «overdose» na Europa aponta para a necessidade de aumentar a oferta desta e de outras intervenções que reduzem o risco de morte associada ao consumo de opiáceos (figuras 2.3 e 2.4).

Novas perspetivas políticas e os problemas atuais relacionados com as drogas exigem flexibilidade nas respostas

As novas perspetivas políticas e os problemas atuais relacionados com as drogas trazem novos desafios para a resposta europeia neste domínio. Tal como sublinhado, é necessário flexibilidade: «...Os problemas atuais relacionados com as drogas podem mudar rapidamente e têm potencial para superar as políticas em matéria de droga e os modelos de resposta existentes». Os desafios recentes incluem o aparecimento rápido de novas substâncias psicoativas, como os opiáceos altamente potentes (por exemplo, os fentanils – Destaque, p. 52) e os canabinóides sintéticos (Destaque, p. 81). À medida que novas substâncias surgem no mercado das drogas, a capacidade toxicológica e forense tem igualmente de melhorar, enquanto parte da resposta de primeira linha.

No atual contexto de mudança sociodemográfica e económica, o guia explora a potencial vulnerabilidade dos migrantes e dos requerentes de asilo face aos problemas relacionados com as drogas e a necessidade de serviços que reconheçam a diversidade e que reforcem a confiança (quadro 3.1; figura 3.3). As alterações recentes no quadro regulamentar da canábis em regiões do continente americano despertaram também o interesse dos decisores políticos e do público na Europa (Destaque, p. 40)⁽⁵⁾. E é cada vez maior o interesse, em ambas as regiões, em explorar o potencial terapêutico de medicamentos à base de canábis. A evolução no domínio da política relativa à canábis pode ter consequências nas respostas de prevenção, tratamento e redução de danos desta droga, sendo que podem ser retiradas lições úteis das inovações realizadas fora da Europa.

A **Estratégia da UE de Luta contra a Droga (2013-2020)** visa reduzir a procura de droga, a dependência e os danos sanitários e sociais relacionados com a droga, bem como a oferta de drogas. Este guia apoia a estratégia na área da redução da procura de droga e as consequências sanitárias e sociais provocadas pelo seu consumo.

Alexis Goosdeel conclui: «Consideramos que o EMCDDA pode melhorar o contributo para a saúde e segurança dos cidadãos europeus, disponibilizando uma análise aos problemas relacionados com as drogas com que nos deparamos, conjuntamente com uma análise crítica às potenciais respostas e às ferramentas de apoio às decisões políticas e suas práticas. O presente guia é, até ao momento, a nossa

primeira e mais ambiciosa tentativa, de reunir informação de uma forma acessível sobre as respostas disponíveis nas áreas sociais e de saúde relacionadas com o consumo de drogas na Europa. Ao realçar as lacunas no conhecimento e nas práticas, bem como as oportunidades de melhoria e de desenvolvimento, o guia oferece a base para um programa de trabalho atualizado neste domínio para os próximos anos».

Notas

⁽¹⁾ Disponível em inglês em www.emcdda.europa.eu/responses-guide. O guia será publicado de três em três anos (os recursos em linha serão atualizados com regularidade) e complementa o *Relatório Europeu sobre Drogas*, anual, e o *Relatório sobre os mercados da droga na UE*, trienal. Em conjunto, estes três relatórios visam fornecer uma imagem geral a nível europeu destinada a ajudar os decisores políticos e os profissionais a desenvolver políticas e intervenções que contribuam para uma Europa mais segura e mais saudável.

⁽²⁾ www.emcdda.europa.eu/best-practice_en

⁽³⁾ A iniciativa «*Healthy Nightlife Toolbox*» [caixa de ferramentas para uma vida noturna saudável] (www.hntinfo.eu - [www.emcdda.europa.eu/news/fs1/2017/OEDT-hosts saudavel-vida nocturna-toolbox_pt](http://www.emcdda.europa.eu/news/fs1/2017/OEDT-hosts-saudavel-vida-nocturna-toolbox_pt)) recolhe e fornece informações sobre intervenções de boas práticas para fazer face ao consumo de drogas e de álcool e problemas conexos entre os jovens em locais de diversão noturna. As redes europeias que desenvolveram normas de boas práticas para as pessoas que trabalham nesta área incluem os projetos «*Club Health*» e «*NEWIP – Nightlife empowerment and well-being implementation*». O guia salienta o crescente interesse na forma como os serviços de «*drug-checking*» podem contribuir para as respostas em matéria de redução de danos em locais de diversão noturna (Destaque, p. 139).

⁽⁴⁾ Informações adicionais em: www.emcdda.europa.eu/publications/insights/hepatitis-c-among-drug-users-in-europe_en e em: www.emcdda.europa.eu/publications/pods/hepatitis-c-treatment_en

As intervenções de apoio para prevenir e reduzir o consumo de drogas e os danos relacionados com a droga contam-se entre as prioridades definidas no documento «*EMCDDA Strategy 2025*» [Estratégia do EMCDDA para 2025]

www.emcdda.europa.eu/publications/work-programmes-and-strategies/strategy-2025_en

⁽⁵⁾ Informações adicionais em: www.emcdda.europa.eu/topics/cannabis-policy_en e em:

www.emcdda.europa.eu/topics/pods/legal-supply-of-cannabis